

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Unção de Betânia: João 12,1-8

JÔNATA SCHNEIDER DE ANDRADE

ROBINSON SILVA VILLALBA

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Professor: Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2025

Situando o Texto

A perícopes da unção em Betânia, presente no Evangelho de João (Jo 12,1-8), apresenta características próprias da comunidade joanina, ainda que episódios semelhantes também estejam nos sinóticos: Mt 26,6-13, Mc 14,3-9 e Lc 7,36-50. As particularidades deste evangelho se explicam pelo contexto histórico da comunidade, que vivia sob intensa perseguição do Império Romano e rejeição do judaísmo farisaico. Internamente, a comunidade também era marcada por diversidade cultural e conflitos entre grupos.

Embora haja uma progressão temporal no texto, o episódio da unção está intimamente ligado ao milagre anterior, a ressurreição de Lázaro. O evangelista inicia e conclui o trecho referindo-se a Lázaro como aquele que Jesus ressuscitou (vv. 1.9). Já em João 11,2, Maria é apresentada como “aquela que ungiu os pés do Senhor com perfume e os enxugou com os cabelos”, antecipando o que será detalhado em Jo 12.

A unção em Betânia é, portanto, estrategicamente posicionada na narrativa joanina: funciona como conclusão da primeira parte do evangelho — o “Livro dos Sinais” (Jo 1–12), que relata os sete sinais de Jesus — e introduz a segunda parte, o “Livro da Glorificação” (Jo 13–20), que trata da paixão, morte e ressurreição. Betânia, que em hebraico significa “casa do pobre”, simboliza, no quarto evangelho, a comunidade ideal de vivência fraterna, marcada pelo amor gratuito, em contraste com a hipocrisia sustentada pelo poder econômico.

Evangelho	Localização	Personagem	Quem unge?	Significado	Reação dos presentes
Mateus 26,6-13	Betânia, casa de Simão, o Leproso	Mulher anônima	Cabeça de Jesus	Unção real e sepultamento	Discípulos indignados

Marcos 14,3-9	Betânia, casa de Simão, o Leproso	Mulher anônima	Cabeça de Jesus	Unção real e sepultamento	Alguns murmuram sobre o desperdício
Lucas 7,36-50	Casa de um fariseu	Mulher pecadora	Pés de Jesus	Perdão dos pecados	Fariseu escandalizado
João 12,1-8	Betânia, casa de Lázaro	Maria, irmã de Marta	Pés de Jesus	Unção para o sepultamento	Judas reclama sobre o valor do perfume

Estrutura Literária do Texto (Jo 12,1-11)

- **Vv. 1-2** → Introdução: Jesus está em Betânia com Marta, Maria e Lázaro.
- **V. 3** → Maria unge os pés de Jesus: sinal de amor, reverência e entrega total.
- **Vv. 4-6** → Judas crítica: revela sua hipocrisia e interesses egoístas.
- **Vv. 7-8** → Jesus interpreta a unção como preparação para sua morte.
- **Vv. 9-11** → Unidade distinta: trata da conspiração contra Lázaro e Jesus.

Análise Semântica e Simbólica

Betânia: “Casa do pobre” (hebraico *beit-te’edah*), símbolo da comunidade fraterna.

Maria: “A amada” (*Miriam*), modelo de discipulado e amor radical.

Marta: “Protetora do lar”, representa o serviço como estilo de vida.

Lázaro: “Deus socorreu” (*Elazar*), figura do salvo pela graça.

Mulheres no Quarto Evangelho: João destaca sete mulheres, todas com papel positivo na missão de Jesus, em contraposição a contextos de violência e exclusão.

Seis dias antes da Páscoa: Marca o início da última semana de Jesus, simbolizando a “hora” da sua glorificação (cf. Jo 2,4; 12,23).

Perfume de nardo puro: Usado para reis e sacerdotes. Símbolo de realeza, consagração e sepultamento.

Enxugar com os cabelos: Alusão ao Cântico dos Cânticos. Um gesto de amor nupcial que expressa intimidade espiritual e entrega.

Ungir os pés: Ao invés da cabeça (como nos sinóticos), a unção dos pés com perfume (substituindo a água) representa o serviço em amor.

Judas Iscariotes: Figura da oposição interna, seu protesto revela ganância. Diferente dos sinóticos, onde “alguns” criticam, em João é Judas quem

personifica a hipocrisia.

Trezentos denários: Valor alto, quase um ano de trabalho. João enfatiza o valor para destacar a entrega de Maria.

Pobres: A referência a “os pobres sempre tereis convosco” (Dt 15,11) não justifica a negligência, mas ressalta o momento único da presença de Jesus.

Ladrão: A denúncia de João conecta Judas a categorias de impureza moral (cf. Lv 6,2; Pv 6,30).

Ecos do Primeiro Testamento

Unção Sacerdotal e Real

- *Êx 30,22-30; Lv 8,10-12:* Moisés unge Arão e seus filhos.
- *1Sm 10,1; 16,12-13:* Samuel unge Saul e Davi como reis. Maria unge Jesus, reconhecendo-o como Rei e Sacerdote.

Perfume como Adoração

- *Êx 30,34-38; Ct 1,3; 4,10; Sl 141,2:* Perfume como símbolo de amor, adoração e oração. O gesto de Maria é uma oferenda total.

Preparação para a Morte

- *Gn 50,2-3; 2Cr 16,14:* Perfumes usados em embalsamamento. A unção antecipa o sepultamento de Jesus.

Crítica à Hipocrisia Religiosa

- *Dt 15,11; Am 5,21-24; Is 58,6-7:* Deus rejeita práticas religiosas desvinculadas da justiça. Judas representa a falsa piedade; Maria, o amor autêntico.

Análise Sociológica

Papel da Mulher

- Maria rompe com normas de gênero ao tocar Jesus publicamente.
- *Nm 5,18; Lc 7,37-38:* Contraponto à descrição esperada das mulheres.

Economia e Status

- O valor do perfume causa desconforto; debate sobre uso de recursos.
- *Pv 22,16; Mc 14,7:* Tensões entre caridade e ostentação.

Religião e Poder

- Judas personifica um discurso moralista e manipulador.
- *Is 29,13; Mt 23,27-28:* Denúncia da religiosidade vazia.

A atitude de Maria desafia normas sociais, propõe nova forma de sacralidade e questiona discursos religiosos opressores.

Comentário Detalhado dos Versículos (Jo 12,1-8)

1. **Contexto Espacial e Temporal** (vv. 1-2)
Situação: Betânia, seis dias antes da Páscoa. Lázaro, Marta e Maria estão presentes.
A ceia simboliza a comunhão e o serviço na comunidade joanina.
2. **Maria unge os pés de Jesus** (v. 3)
Gesto de devoção profunda, típico de adoração e amor total. Perfume valioso que transforma o ambiente.
3. **Crítica de Judas** (vv. 4-6)
Falsa preocupação com os pobres esconde a ganância. A denúncia joanina é direta: Judas roubava a bolsa.
4. **Resposta de Jesus** (vv. 7-8)
Jesus reconhece o gesto de Maria como preparação para sua morte. A urgência da hora justifica o ato.

Temas Teológicos

1. **Amor e entrega total:** Maria como modelo de discipulado radical.
2. **Preparação para a Paixão:** A unção antecipa o sepultamento de Jesus.
3. **Fé versus traição:** Maria representa a fé verdadeira; Judas, a traição velada.
4. **A adoração autêntica:** O valor do gesto não está no custo, mas no amor.
5. **Presença transformadora de Jesus:** O perfume que enche a casa simboliza o amor que permeia a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BROWN RAYMOND. E, COMENTÁRIO AO EVANGELHO SEGUNDO JOÃO, ACADEMIA CRISTÃ/PAULUS, São Paulo 2020.

KONINGS JOHAN, EVANGELHO SEGUNDO JOÃO: AMOR E FIDELIDADE, Edições Loyola, São Paulo 2005.

NOVA BÍBLIA PASTORAL, PAULUS, São Paulo 2020.

[HTTPS://WWW.CBIBLICOVERBO.COM.BR/](https://www.cbiblicoverbo.com.br/)